

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

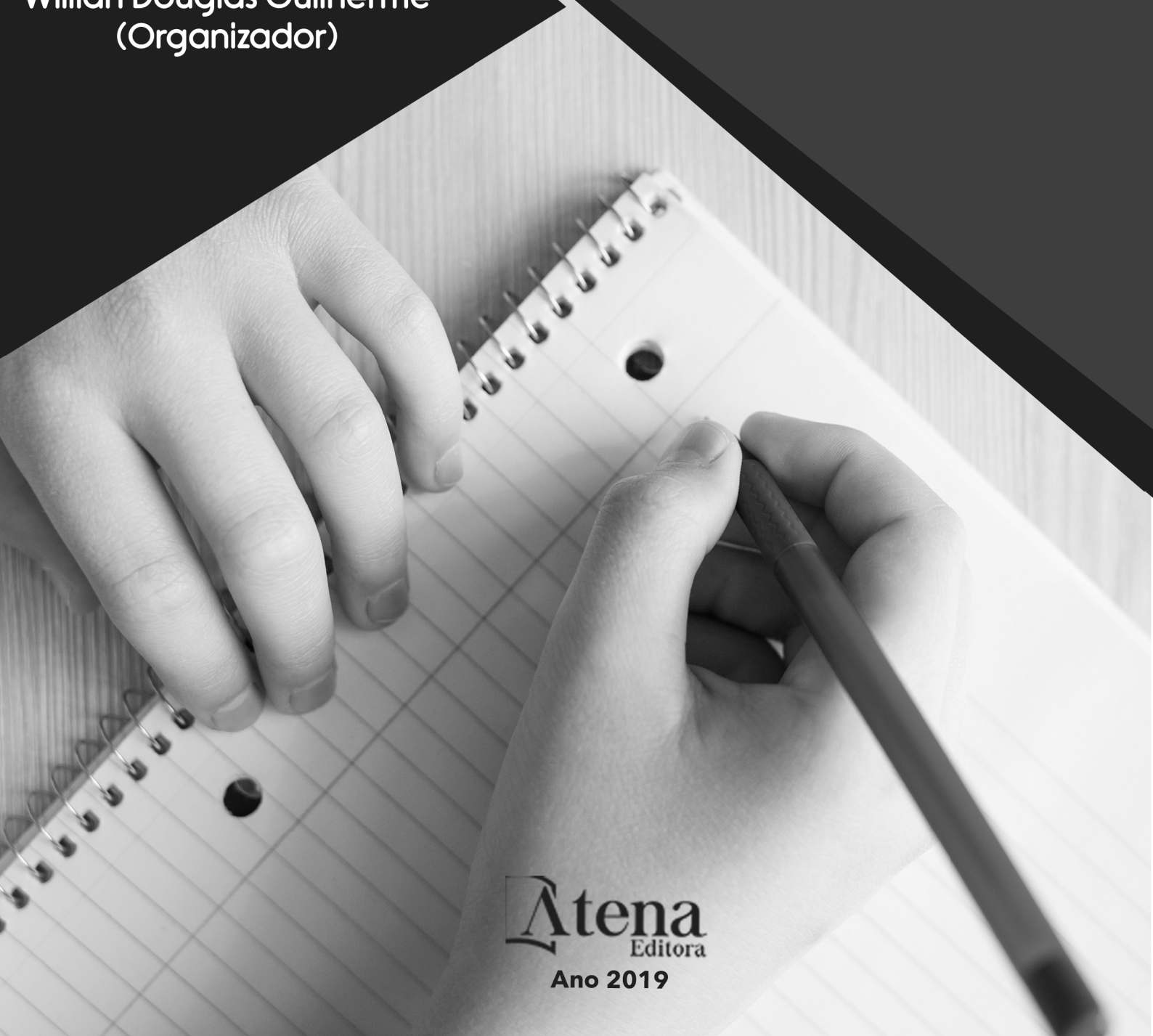
Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
“O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR”: A MÚSICA “ÍNDIOS” E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA

Luís Fernando Correia

Claretiano - Centro Universitário. Batatais/SP.

Célia Regina Vieira Souza-Leite

Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto/SP.

RESUMO: O presente artigo foi extraído da tese de Mestrado em Educação Física, realizado em 2017. Trata-se de um recorte que aborda a “Expansão da modalidade Educação a Distância na formação de professores de Educação Física com graduação em Licenciatura. O objetivo principal proposto foi apresentar a evolução da EaD no contexto de formação de professores de Educação Física em cursos de graduação em Licenciatura. A pesquisa bibliográfica de materiais já publicados sobre o assunto, a maioria por meio do acesso digital, livros, monografias, teses, artigos e dissertações, possibilitou abordar a temática formação de professores de Educação Física na EaD. Os resultados atestam a expansão contínua das matrículas por EaD nos cursos de Educação Física, graduação em Licenciatura e que a evolução tem ocorrido através das vagas ofertadas pelo incentivo de ações políticas do Estado, pela fomentação de interesse do setor privado e, sobretudo, pela tutela da UAB que contribuiu para a ampliação e a democratização a educação superior no país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Modalidade EaD. Formação de professores. Licenciatura.

THE EXPANSION OF THE MODALITY EAD IN TRAINING LICENSING PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: This article was extracted from the Master's thesis in Physical Education, held in 2017. This is a clipping that addresses the “Expansion of the Distance Learning modality in the formation of Physical Education teachers in their graduations. The main objective proposed was to present the evolution of distance learning in the context of training of physical education teachers in graduate courses. The bibliographic research of materials already published on the subject, mostly through digital access, books, monographs, theses, articles and dissertations, made it possible to address the subject of formation of physical education teachers in distance learning modality. The results attest to the continuous expansion of the distance learning enrollment in the physical education degree courses and that the evolution has occurred through the vacancies offered by the incentive of State political actions, by the fomentation of interest of the private sector and, above all, by the tutelage, from UAB - Open University of Brazil that contributed to the

expansion and the democratization of higher education in the country.

KEYWORDS: Physical education. Distance Learning modality. Teacher training. Graduation.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo foi extraído da tese de Mestrado em Educação Física, “EaD em Educação Física: formação, gênero e inserção no mercado de trabalho”, o qual aborda a formação e atuação de docentes de Educação Física Escolar egressos da modalidade EaD, sobre as questões de gênero no contexto educacional.

No entanto, esse estudo traz um recorte da dissertação “A expansão da modalidade educação a distância na formação de professores de educação física em licenciatura” que teve como objetivo principal apresentar a evolução da modalidade EaD no contexto formativo de professores de EF em licenciatura.

Não houve pretensão em comparar ou questionar a formação dos docentes, ou até mesmo, analisar a eficiência da referida modalidade educacional, mas destacar essa expansão como uma quebra de paradigma em relação às dúvidas e preconceito sobre esse recurso educacional.

Para Matthiesen e Gemente (2012), a partir da expansão das tecnologias de comunicação e informação a modalidade EaD tornou-se mais reconhecida e, desenvolvida com mais eficiência em decorrência dos vários recursos disponibilizados para melhorar e qualificar esse tipo de ensinamento à distância.

No contexto da educação, houve enorme expansão em velocidade contínua, permitindo-nos afirmar que essa modalidade está ligada com a formação de professores de EF. A pesquisa apresenta a formação docente em todos os seus aspectos até alcançar o foco do estudo que é a formação em EaD voltada para a EF escolar.

A EaD, utilizando os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ganhou representatividade técnica com rapidez, além de disseminar conhecimento e enorme facilidade nos processos educacionais. Não se pode negar a importância dessa modalidade de ensino para a educação, frente às inovações tecnológicas e pedagógicas que vêm adquirindo e desenvolvendo, a cada dia, mais competência e capacidade de absorver a crescente demanda de novas inscrições.

Em pleno século XXI, estamos de fato na sociedade da informação e do conhecimento. Neste contexto, a modalidade EaD, sob a égide das novas tecnologias, surge como uma alternativa viável à sociedade atual, rompendo com o estigma da reprodução e repetição do saber sem questionar, sem refletir, mas ao contrário, vem trazer uma cultura da compreensão, da análise crítica, da reflexão sobre o consumo desnecessário; em suma, tornar-nos capaz de reconstruir e reestruturar o saber como forma de estimular a nova forma de repensar a aprendizagem (POZO, 2002).

Neste recorte, o escorço aborda a EaD como uma ferramenta que possibilita

a formação de professores que não disponibilizam de tempo e recursos próprios para realizar um curso presencial. Discorre sobre a formação de professores em EF, concomitante a evolução da licenciatura.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de materiais já publicados sobre o assunto, a maioria por meio do acesso digital, livros, monografias, teses, artigos e dissertações. A experiência vivenciada como professor EF e o contato com alunos no curso de graduação em Licenciatura EF motivou a realização do estudo, considerando a modalidade EaD adequada a superar o fator tempo que, maioria das vezes, acaba por limitar a carreira.

2 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A carreira do professor tornou-se objeto de pesquisa e de debate, principalmente no que se refere a algumas dificuldades, barreiras que estão presentes nessa época. O termo formação remete a vários modelos, mas em se tratando da educação, pode-se construir um conceito prático. Primeiro, imperativo que se defina o que é formação (SAVIANI, 2009).

A formação de professores de EF está amparada legalmente pelas Resoluções nº 01/2002 e nº 07/2004, ambas do Conselho Nacional de Educação (CNE), e conferem diploma de licenciado (CNE, 2011).

Darido (2003) ao tratar das questões da formação profissional considera que o currículo das faculdades que preparam os profissionais da área de EF, de maneira geral, predominam as disciplinas técnico-esportivas, levando os profissionais a uma ausência de embasamento teórico, resultado que implica na transformação da prática dos professores. Os primeiros cursos de licenciatura em EF enfatizavam apenas a formação esportiva mecanicista, distante da realidade concreta e, identificada com valores do esporte institucionalizado.

Conforme observa Darido (2003), a expansão dos cursos de licenciatura na modalidade EaD traz novos elementos para o cenário acadêmico em geral e, de forma mais específica, à EF, área onde a sua presença, embora ainda discreta, já se faz presente. Com o avanço dos cursos na referida modalidade, uma das preocupações mais pungentes passa a ser com a geração de subsídios capazes de garantir, com um grau satisfatório de excelência, a formação pedagógica dos profissionais que atuarão na Educação Básica.

De acordo com a autora, importa aprender a ensinar, e para que isso ocorra, “o conhecimento teórico é fundamental pois fornece os elementos de compreensão do processo ensino-aprendizagem” (DARIDO, 2003, p. 26).

Darido (2003) realça o aumento exacerbado de faculdades de EF e a queda da qualidade de ensino em decorrência da absorção do pessoal docente sem preparação para exercer suas atividades. Desta feita, mudanças foram providenciadas e houve

implementações curriculares para formar o aluno numa perspectiva mais ampla, ou seja, a formação profissional em EF saiu da zona de conforto e partiu para a teoria, valorizando o conhecimento científico para dar embasamento nas tomadas de decisão do profissional da área.

Miranda (2013) argumenta que o campo da formação de professores deveria ser contínua, pois trata-se de um longo processo de desenvolvimento profissional. De modo mais amplo, a formação é um recurso social e econômico indispensável e não limita a formação universitária, pois busca incessantemente a eficiência e não se encerra como processo formativo.

Pode-se abordar a formação do professor de diferentes maneiras, em decorrência das determinações legislativas, das novas formas de estruturação, propostas curriculares e parâmetros que sugerem mudanças em todos os níveis do ensino.

Concepções e referenciais teóricos variados, norteiam as diferentes correntes que estão a serviço de uma EF que articule as múltiplas dimensões do ser humano. No entanto, apesar das reformas curriculares, essa nova proposta não se consolidou na prática pedagógica de alguns professores, as mudanças não acrescentaram alterações significativas ao modelo já utilizado.

A formação inicial do educador é a trajetória que ele percorre desde o momento em que inicia a escolarização até a sua conclusão no ensino superior, quando o professor terá adquirido a qualificação profissional mínima e a certificação, habilitando-se legal e tecnicamente para o exercício profissional. Deve-se, então, preparar o professor para assumir seu papel e seu mundo de trabalho, para se inserir numa sociedade multicultural e enfrentar desafios diversificados e desconhecidos, com o objetivo de compreender qual será o seu campo de atuação profissional (MIRANDA, 2013).

As exigências atuais são enormes, o futuro professor depara com inúmeras dificuldades, mas deve aprender a lidar com a realidade, a fim de diminuir o impacto com o exercício da profissão. Aprender a ser professor, sob esse enfoque, não é uma tarefa que se completa após o estudo de um vasto conteúdo e de técnicas para a sua transmissão; é uma aprendizagem que se constrói por meio de situações práticas, principalmente aquelas problemáticas, que exigem o desenvolvimento de uma atitude reflexiva por parte do professor, o que vai além da aplicação de conceitos e procedimentos.

Ainda conforme Miranda (2013), quando se trata da prática, o modo como os professores aprendem a ensinar é muito importante, ou seja, é necessário problematizá-la para iniciar o processo de reflexão docente, pois, deparar-se na prática, com situações-problema contribuirá para que o professor compreenda o seu processo de formação, inclusive como aprender e ensinar.

A reflexão sobre a prática exige dos futuros professores a busca por conhecimentos específicos para atuar com um perfil de aluno ainda pouco conhecido, além de forçar o professor-formador a capacitar-se para orientar a docência neste nível de ensino. É um procedimento contínuo, especial aos cursos de EF, uma necessidade de reflexão

permanente sobre o perfil de professor que está se formando (MIRANDA, 2013).

3 | LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Conselho Nacional de Educação aprovou, em 2015 a Resolução CNE/CP nº 2/2015 que define as DCN para a formação inicial em nível superior, assim compreendida: cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura. Esta normativa passou a ser a nova base legal dos cursos de formação de professores no país (BRASIL, 2015).

Dessa forma, todos os cursos de licenciatura deveriam se adequar às orientações definidas na Resolução CNE/CP nº 2/2015, até 1º de julho de 2017. Diante desse quadro, e sendo uma decisão em nível nacional, as referências sobre a licenciatura em EF feitas neste texto já estão pautadas nesta nova resolução (BRASIL, 2015).

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 define que ao longo do processo de formação “deverá ser garantida a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (MARTINS, 2015, p. 54).

No âmbito da graduação em EF e das suas possibilidades de diplomação, pode-se entender que os seus cursos de licenciatura preparam para o magistério com base em uma matriz curricular constituída por um corpo de conhecimento da educação, da escola, da docência e da prática pedagógica. Porém, a esta base formativa, associa-se o conjunto de saberes e práticas da EF, e garantir o domínio das teorias, práticas, procedimentos e atitudes próprias da docência nessa área, distribuídas nas dimensões biológica, cultural, didático-pedagógica e técnico-instrumental do movimento humano (MARTINS, 2015).

Consoante, os cursos de Licenciatura em EF devem ser estruturados considerando os conteúdos programáticos específicos da área. Isto posto, enfatiza-se que os conteúdos específicos da EF devem ser devidamente contextualizados na formação do licenciado, objetivando a docência na educação básica. A formação superior em EF, de licenciatura tem avançado.

A expectativa é que as características da licenciatura em EF se consolidem, ainda mais, na medida em que as 400 horas de estágio curricular supervisionado garantam aos estudantes vivenciar situações de ensino-aprendizagem explorando as dimensões teórica, prática e investigativa da docência nesta área.

Nesses estágios, o objetivo a ser alcançado é a vivência/experimentação da aplicação do conhecimento sobre o desenvolvimento humano, incluindo os indivíduos com deficiências, além dos saberes específicos da dimensão pedagógica dos conteúdos específicos da EF. O licenciado em EF também pode atuar na educação superior, observada a legislação específica em termos de titulação acadêmica.

O quadro 1, apresenta as características gerais do Licenciado em EF.

Base Legal da Formação	Resolução CNE/CES nº 7/2004 conjugada à Resolução CNE/CP nº 2/2015 e às normas complementares do exercício profissional.
Identificação	Professor de EF
Duração do Curso Superior	4 anos (mínimo) e 3.200 horas.
Campo de Intervenção Profissional	Instituições de Ensino de Educação Básica
Foco da Profissão	Docência da componente curricular EF na Educação Básica. Docência de conteúdos de formação profissional na Educação Superior. Pesquisa na área e em área correlatas.
Categoria e distribuição de Emprego	Público e Privado, em todo o Brasil.
Registro no Sistema CONFEF/CREFs	Licenciado em EF.

Quadro 1 – Características gerais do Licenciado em EF (1999 a 19/4/2015).

Fonte: CONFEF (2015).

De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) a licenciatura necessita de uma formação superior voltada para as atividades de ensino/docência e de prática pedagógica, sem negar os conhecimentos diversos e específicos das diferentes áreas de conhecimento.

4 | A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Segundo Nogueira (2014), o Ministério Brasileiro de Educação, em 2005 criou a Universidade Aberta (UnB) através do decreto nº 5.622/2005, que coloca a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diferentes. Vale ressaltar que a regulamentação da EaD, surgiu oficialmente, reforçando, sobremaneira, o que já vinha sendo proposto, no Artigo 80 da LDB.

A oportunidade oferecida pelo EaD, não só para o curso de EF licenciatura, mas conseguiu levar, novamente, para as salas de aula muitos “leigos profissionais”, que até então exerciam, e ainda exercem, a profissão em diversas escolas brasileiras. O profissional com pretensões de crescimento em sua área de atuação encontra recursos necessários, bastando conciliar sua prática profissional com a dedicação aos estudos e a administração de seu tempo. De acordo com a pesquisa de Nogueira (2014), a EF está entre os cursos mais procurados nessa modalidade de estudo.

Ainda conforme Nogueira (2014) é salutar essa modalidade à distância ao trazer soluções plausíveis sobre as questões que envolvem a cultura e a educação no país, haja vista os mecanismos tradicionais utilizados nos cursos presenciais. Ressalta-se que não é intenção comparar essas modalidades, mas especificar os resultados

positivos e valorizar as tecnologias disponibilizadas e, que tanto auxiliam para o desenvolvimento do trabalho que envolve colaboração e interatividade.

No final de 2005, a Universidade de Brasília ampliou a sua participação no Programa Pró-Licenciatura, denominado um programa de formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino. No período de 2005 a 2006, a Universidade de Brasília apresentou um aumento substancial na oferta de cursos a distância (AMARO, 2013).

Em julho de 2007, a FEF/UnB abriu inscrições para o primeiro vestibular de Educação Física na modalidade a distância no Brasil, com a oferta 200 vagas para a Universidade Aberta do Brasil (UAB1) e, simultaneamente, a oferta única de 410 vagas para o Programa Pró-Licenciatura.

A primeira oferta iniciou em outubro de 2007, em diferentes estados, de 2007 a 2011, alcançou abrangência em oito estados brasileiros, chegando às regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste do país. Em 2007, foram atendidas turmas nos estados de São Paulo, Paraíba, Alagoas e Bahia.

A segunda oferta, 2009, 2º edital (UAB2), incluiu o estado de Goiás, Minas Gerais e Tocantins. O último ingresso, (UAB3) em 2011, com uma nova fase de expansão do curso, tiveram aprovado três novos polos, um em Minas Gerais e dois em diferentes municípios do Mato Grosso (AMARO, 2013).

Essa modalidade de ensino foi institucionalizada no Brasil em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, desde então, foram exaradas uma série de normas para regulamentá-la e conferir maior segurança jurídica para sua oferta e, conseqüentemente, a fim de favorecer a exploração desse novo mercado. Desde então, a formação de professores tem sido alavancada pela profusão de vagas por EaD e, sobretudo, pelos subsídios estatais na expansão do ensino superior privado, sob a argumentação da urgência que o Brasil tem de qualificar esses profissionais (BRASIL, 2011).

Para Tori (2010, p. 20), a tendência atual é “convergir aprendizagem eletrônica e convencional, rumo a uma coexistência harmoniosa entre presencial e virtual, em variadas proporções, na educação do futuro”. E quanto maior for a combinação entre as modalidades, ou seja, à medida que cursos tradicionais passarem a utilizar mais recursos virtuais e cursos EaD incorporarem maior número de atividades presenciais, será cada vez mais complicado separá-las.

Nunes (2009) corrobora aduzindo que as possibilidades educacionais a distância são uma realidade e uma mudança de comportamento dos novos estudantes. Não é uniforme e nem fácil, pois o aluno deverá ter uma mudança de atitudes e valores no seu comportamento diante do seu aprendizado. O autor destaca ainda que uma das dificuldades é que nem todos têm esse acesso às tecnologias e às informações necessárias para um bom aprendizado à distância.

Os dados indicam que de 2006 para 2017, o setor privado teve um aumento

expressivo em comparação ao setor público nos cursos de Licenciatura em EF, levando em considerações os cursos ofertados pelas instituições de ensino superior. Percebe-se que houve constante crescimento na quantidade de cursos presenciais na rede privada de ensino superior. Em 2006, foram oferecidos 240 cursos de EF, já no ano de 2015, esse número era de 498, crescimento de 107,5% (NUNES, 2009).

Soares et al (2016) citam estudo de Pereira, realizado em 2010, para constatar a evolução da EF, modalidade EaD, na sociedade contemporânea. Esta evolução ocorre no campo científico e no mercado mundial esportivo, alcançando patamares que representam essa modalidade de ensino em constante desenvolvimento e, com possibilidades de ampliar ainda mais nos próximos anos.

Segundo Soares et al (2016) o campo da EF e suas manifestações se encontram em franco crescimento, tanto no campo científico, quanto no campo fitness, no contexto do mercado mundial esportivo e no espaço escolar. Desta forma, acredita-se que uma possível expansão do campo da EF possibilita oportunidades aos professores licenciados para atuarem em sala de aula, em pequenas e grandes escolas.

Observa-se, portanto, um crescimento da demanda por profissionais e professores de EF, pois o campo apresenta necessidades também interiorizadas em pequenos municípios, necessidades que exigem um alcance mais amplo das universidades, alcance esse que, pode materializar-se por oferecer formação por meio da modalidade EaD.

Assim, parece ser uma boa estratégia de formação de licenciados em EF no Brasil, pois percebe-se que ainda há diversos professores sem formação adequada que dificilmente ingressarão em cursos superiores em universidades públicas por vias da modalidade presencial, caso não seja oportunizada essa possibilidade por meio da EaD (SOARES et al., (2016).

Infere-se que essa modalidade pode possibilitar a formação de novos professores de EF para a escola, visto sua ampliação gradativa. É considerada um suporte para a oferta dos cursos de Licenciatura em EF na modalidade EaD da Universidade de Brasília, em face de estudos incipientes realizados até o ano de 2016.

Pimentel (2013), em relação as características da expansão dos cursos de Licenciatura em Educação Física no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), analisou a experiência do curso, apontando tendências de desenvolvimento na oferta de cursos de Licenciatura em Educação Física no contexto da política nacional de professores a distância e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A autora destaca que o curso de EF, modalidade EaD do Pró Licenciatura parece ter sido projetado em consonância com Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, sendo uma proposta que oportunizou a formação de novos licenciados para o Brasil, justificando-se enquanto uma política pública que tem condições de ser adotada novamente, a fim de, cumprir novos objetivos de formação de professores (PIMENTEL, 2013).

Conforme Amaro (2013), tomando como base o aprimoramento da EaD, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de graduação. Para isso, o sistema objetiva estabelecer fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais.

Conforme os dados de 2017 do Censo da Educação Superior, os cursos na área geral de Educação totalizam 745.611 matrículas por meio de EaD. Desse total, o curso de Pedagogia detém o maior quantitativo (430.115), seguido pela formação de professores de Educação Física (74.498), a sétima colocação na classificação geral dentre os cursos de graduação a distância (BRASIL, 2018).

A dinâmica de expansão do ensino superior no Brasil é marcada pelo avanço do setor privado. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) confirmam que a educação superior brasileira é uma das mais privadas do mundo (BRASIL, 2018).

Amaro (2013), afirma que a EaD, enquanto modalidade de ensino ofertada por meio da Universidade Aberta do Brasil, pode ser entendida como um programa impactante que possibilitou a ampliação do acesso à educação superior e contribuiu para a democratização da educação superior quando se expande e chega a regiões longínquas de um país de dimensões continentais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto no decorrer da pesquisa, entendemos ter alcançado o objetivo proposto que foi apresentar a evolução da modalidade EaD no contexto formativo de professores de EF em licenciatura.

Percebemos através do referencial teórico que a formação em EaD vem proporcionando bons resultados, além de ajudar a desconstruir aquela tradicional imagem de ensino fácil. Ao contrário desse estigma, constatamos a aceitação positiva de a EaD disponibilizar mais oportunidades para o aluno alcançar os objetivos de aprendizagem e capacitação profissional.

A realização dessa pesquisa possibilitou perceber a EaD no Brasil como uma importante modalidade de ensino e que contribuiu na ressignificação no campo de formação de professores brasileiros, principalmente, aos cursistas de EF. Dessa forma, a EaD por meio da UAB torna-se um programa impactante que possibilita a ampliação do acesso ao ensino superior e na democratização, visto que se expande e alcança regiões distantes em um país de dimensões continentais.

A relevância da pesquisa se traduz em destacar a evolução da modalidade EaD na busca pela formação de professores de EF em cursos de graduação em Licenciatura. Essa expansão atesta que a grande maioria dos cursistas, sem distinção, buscam uma formação universitária, ainda que por meio de uma modalidade questionada, no início, como algo diferente e complexo.

A limitação da pesquisa esbarrou nas produções que ainda não são abrangentes,

visto que são poucos os autores a tratar das questões de formação em EaD, em especial, na área de EF e sua expansão na oferta de formação docente em Licenciatura.

Concluiu-se, portanto, a EaD como uma ferramenta que possibilita a formação de professores em EF que não disponibilizam de tempo e recursos suficientes para realizar um curso universitário presencial. Concomitante, justifica-se a evolução da graduação em licenciatura.

REFERÊNCIAS

AMARO, Rosana. Licenciatura em Educação Física a Distância no Brasil: um panorama da formação de professores. **III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning**, Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações, dezembro 6 e 7, 2013. Disponível em: <<http://lead.uab.pt/OCS/index.php/CLB/club/paper/view/171>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

_____. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. (Org.). Conselho Federal de Educação Física – CONFED. **Intervenção profissional e formação superior em Educação Física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional**. S/L., Sistema Confed/Crefs, 2015.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; GEMENTE, Flórence Rosana Faganello. O ensino do atletismo no curso de licenciatura em Educação Física à distância: desafios e possibilidades. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP**. Campinas, 2012.

MIRANDA, Simone de. Formação inicial do professor de Educação Física. **XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE**, de 23 a 26 de setembro de 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba – PR., 2013. p.1-14.

NOGUEIRA, Cintia Elisa Rodrigues. **Educação a Distância**. v. 4, n. 1, p. 133-142, . Batatais, 2014.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EaD no mundo. Cap. 1. p. 2-8. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. p.143-155.

SOARES, Jitone Leônidas et al. Revisão integrativa das produções acadêmicas sobre o curso de EF na modalidade a distância – EaD. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez. 2016. p. 990-1002.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-758-1



9 788572 477581